



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com



Oscar teve convite para concorrer ao Senado pelo DF

Quando era governador e se preparava para disputar a reeleição, José Roberto Arruda sondou o jogador de basquete Oscar Schmidt para disputar eleição no Distrito Federal. A ideia era lançá-lo ao Senado, uma vez que a trajetória do atleta no esporte começou em Brasília, nos clubes de Vizinhança. Arruda escalou o amigo Paulo Roxo, que havia jogado basquete com Oscar, para fazer o convite. Mas o Mão Santa não topou, embora tenha se animado para concorrer em São Paulo. Em 1998, ele disputou uma vaga ao Senado pelo PPB, que depois se transformou em PP. O campeão do basquete teve mais de 5,7 milhões de votos e chegou ao segundo lugar, com 36,9% dos votos. Eduardo Suplicy (PT) venceu naquele ano, com 43,1% dos votos.



Sem candidatura oficial ao Senado

Arruda não pretende lançar candidatura ao Senado na sua chapa ao GDF. Vai apoiar nomes de legendas coligadas com outras campanhas.

Celina troca presidentes do Iprev e do Inas

A governadora Celina Leão (PP) segue dando a própria cara ao governo. Em edição extra do *Diário Oficial do DF*, ela trocou, ontem, os comandos no Instituto de Previdência do DF (Iprev-DF) e no Instituto de Assistência à Saúde do DF (Inas-DF). No Iprev-DF, sai Raquel Galvão Rodrigues Silva e assume a presidência Geraldo Lourenço de Almeida. Ele é auditor de controle interno da Secretaria de Economia do Distrito Federal e foi secretário de Governo, durante o mandato de Rogério Rosso. No Inas-DF, sai Rodrigo Ramos Gonçalves para a entrada na presidência de Pablo Vieira de Castro. Ele integrava a diretoria-executiva da Postal Saúde como diretor de Produtos, Mercado e Relacionamento, função para a qual foi indicado em 2024.

Cotado

O juiz aposentado do TJDF Jonas Modesto é o nome cotado para assumir a consultoria jurídica da governadora Celina Leão (PP). Ele é o advogado dela em ações judiciais e pode se tornar o olhar jurídico das ações do governo.



Crescimento com o desenvolvimento da capital

No aniversário de 66 anos de Brasília, os empresários Marlon Amaral e Branco Amaral celebram, também, o sucesso do negócio que construíram juntos na capital: o Dia a Dia Atacadista. O grupo cresceu à medida que a cidade se desenvolvia. Tudo começou com uma unidade na região da BR-070, em Ceilândia. Hoje, são 35 lojas no total, sendo 20 unidades distribuídas pelo DF, gerando milhares de empregos diretos e indiretos. "Brasília nos acolheu com a mesma hospitalidade que reserva aos seus pioneiros. Nosso crescimento está diretamente ligado ao desenvolvimento das regiões onde atuamos, com geração de empregos e um compromisso constante com as comunidades locais", destaca Branco Amaral, diretor do Grupo Dia a Dia.



Mais um empreendimento

O empresário Paulo Octávio lança mais um empreendimento no Distrito Federal. É o Soho Plaza Hotel, em Águas Claras. É o sexto hotel do grupo. Será hoje, aniversário de Brasília. O hotel tem 116 apartamentos novos, com metragens entre 37m² e 42m², além de suítes duplex de até 55m².



Correndo pelo mandato

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) lança, oficialmente, hoje, a pré-candidatura a deputado federal na Maratona Brasília, promovida pelo **Correio Braziliense**. Como o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, que correu duas vezes a maratona da cidade usando mensagens na camiseta, Félix quer aproveitar a corrida para levantar faixas com seus compromissos de mandato. Ele vai correr 21km. Será sua primeira meia-maratona.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | **KIKO CAPUTO** | PRÉ-CANDIDATO AO GDF PELO NOVO

Transparência como prioridade



Ao *CB.Poder*, o ex-presidente da OAB-DF justifica sua entrada na disputa motivada pela insatisfação com os rumos da política local

» VITÓRIA TORRES

O advogado Kiko Caputo, pré-candidato do partido Novo ao GDF, foi o entrevistado do *CB.Poder* — parceria do **Correio Braziliense** e da *TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) comentou sobre a crise envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master, explicou as motivações para a pré-candidatura que ocorre nesta quarta-feira e apresentou promessas para um futuro governo. A seguir, trechos da entrevista:

Como analisa a crise do BRB e do Banco Master?

Infelizmente, recolocaram Brasília nas páginas policiais do nosso país. Esse é o maior escândalo financeiro do Brasil e o maior escândalo da história do Distrito Federal. Mas a surpresa desse escândalo é a de um governo que, há 7 anos e 4 meses, tem a transparência como sua inimiga. Como vamos resolver um problema se a gente sequer sabe o tamanho dele? Ninguém nunca veio a público para nos dizer qual é o tamanho do problema. Sabemos que há um rombo. Sabemos que isso está colocando em risco um patrimônio da nossa

sociedade, pois o BRB é um patrimônio, e não podemos medir esforços para salvá-lo. A quebra do BRB vai ser um desastre para o DF. Mas, como vamos pensar em soluções ou validar alguma solução que o governo queira dar se nem sabemos o tamanho do problema? A primeira coisa que precisamos ter é transparência. A Câmara Distrital não teve transparência. A Câmara Distrital deu dois cheques em branco para o GDF. E o resultado está aí: é um patrimônio público sendo ameaçado de ser perdido por conta não só da incompetência, mas principalmente da falta de transparência deste governo Ibaneis e Celina.

O governo federal deveria intervir nesse caso?

Não sei se a intervenção é uma saída, porque eu não sei se a gente teria, no DF ou no próprio banco, condições de superar essa crise que eles criaram. Estamos sem um balanço do banco desde setembro do ano passado, quando foi publicado o último. Não tem como afirmar qual é a melhor saída, porque não sabemos o tamanho do problema. Isso é um absurdo.

Quem o senhor considera que deve ser responsabilizado?

A investigação está em curso. Algumas pessoas começaram a ser

Carlos Vieira/CB/DA Press



identificadas. Mas eu acho que está faltando responsabilização de quem deu a ordem política para isso ser efetivado, esse negócio desastroso que fizeram com o nosso patrimônio. Os ocupantes do Palácio do Buriti sabiam e incentivaram que esse negócio fosse para frente. O Banco Central está alertando, desde o ano passado, que esse era um negócio deletério, um negócio péssimo para o BRB, mas eles insistiram e, mesmo com os alertas, foram para frente e tentaram de todas as



Assista aqui a entrevista completa

formas fazer o negócio. Fizeram. E o resultado está aí. É de um cinismo tremendo o ex-governador (Ibaneis Rocha) dizer que só esteve com o Vorcaro uma única vez, que não sabia de nada, que o Paulo Henrique Costa, o ex-presidente do BRB, fez tudo à revelia dele. Isso é mentira. E o próprio

ex-presidente Temer, em uma entrevista, disse que quem o chamou para ajudar a resolver o problema do BRB com o Master foi o governador Ibaneis. Quem apresentou o banqueiro

falido foi o ex-governador Ibaneis. Como é que ele vem agora dizer que não sabe fazer um pix? Receber pix parece que ele sabe muito bem.

Por que sair da advocacia e ir para a área política para disputar, logo de cara, o cargo Executivo?

Todos me perguntam isso. Por que eu saio de uma vida confortável? Eu sou advogado há 32 anos. Sou casado com a Janaína, tenho três filhos e uma vida maravilhosa. Eu tinha tudo para continuar do jeito que estou, no meu escritório, que este ano vai completar 16 anos. Mas sinto essa indignação de como transformaram Brasília. Meu pai chegou a Brasília em 1972. Eu vim para cá com três anos, estou há 53 anos em Brasília. E eu vivi aquela Brasília que o Juscelino Kubitschek sonhou. Estudei em escola pública, fui operado em hospital público, brincava e praticava esportes em espaços públicos. Eu vivi em uma Brasília que dava certo, uma cidade planejada e que funcionava. Eles conseguiram destruir isso. Eles estão nos roubando absolutamente tudo. Mas eu já falei e repito: eles não vão roubar a minha esperança. E eu tenho esperança de que a gente pode fazer mais e melhor com o que a gente tem no DF.

O mesmo sentimento que me impulsionou, em 2009, a disputar a presidência da OAB e, na época, eu disputei contra o grupo político do Ibaneis e ganhei, mesmo com abuso do poder político e econômico. Eu fui e mostrei as melhores propostas e propósito para a OAB naquela época. E eu quero fazer o mesmo agora. Quero sair da minha zona de conforto. Tinha tudo para ficar em casa, mas eu não aguentei ficar só reclamando. Eu precisava sair e transformar essa indignação em ação. É isso que me trouxe até aqui como pré-candidato.

Qual será a prioridade do senhor em um eventual governo?

Minha prioridade vai ser a saúde. O que estão fazendo com a saúde pública do DF é outro crime. Para onde você olha, é possível ver ralo de corrupção. É ineficiência, um loteamento político absurdo e falta de gestão absoluta. Então, a nossa primeira providência vai ser com relação à saúde pública. Vamos ter que aproveitar, inclusive, a qualidade da nossa iniciativa privada, principalmente os hospitais e clínicas, para zerar a fila de cirurgias e exames. Não podemos dar espaço entre o diagnóstico e os exames. O tempo é primordial.